



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Polónia

Dotada de mão de obra qualificada, a Polónia é a segunda maior economia da Europa de Leste e a sexta maior da União Europeia, de acordo com a EIU e a ITA. Dada a sua localização central na Europa, o país constitui uma importante plataforma para outros mercados da região, designadamente, a Alemanha.

Assente numa indústria que caminha para a transição energética e digital, a Polónia reúne um elevado potencial de crescimento e atração de IDE, em particular, para a energia eólica, I&D e automações digitais. A sua atividade económica é bastante diversificada, com o setor dos serviços a representar 67,4% do PIB (EIU, 2025). Perspetiva-se que o país beneficie das tendências de *nearshoring* e investimento verde nos próximos anos.

Após acelerar em 2024 (3,2%), segundo a EIU, o crescimento do PIB real acentuou-se em 2025 (3,6%), em virtude, mormente, do contributo positivo da procura interna e da recuperação da despesa em investimento (beneficiando, designadamente, da maior absorção de fundos da UE), não obstante a crescente incerteza relativa à economia global. Já em 2026, prevê-se um ponto de inflexão nesta evolução do crescimento económico do país (3,4%), em resultado, nomeadamente, do impacto negativo do incremento dos preços dos combustíveis no setor logístico. Quanto à taxa de inflação, projeta-se uma redução entre 2025 (3,8%), 2026 (3,2%) e 2027 (2,9%).

No contexto do conflito Rússia/Ucrânia, além do acolhimento de refugiados, a Polónia tem desempenhado um papel fundamental como centro logístico de apoio à reconstrução da Ucrânia. Nos últimos anos, o país tem-se desenvolvido no que se refere às infraestruturas de transporte transfronteiriças que conectam os dois países.

De acordo com dados disponibilizados pela EIU, o mercado da Polónia ocupou a 30.^a posição em termos de desempenho global, ao nível da sustentabilidade, no *Overall Ranking 2025*, isto é, dos pontos de vista ambiental, social e da governança, num total de 151 mercados, sendo que uma classificação mais elevada neste *ranking* representa um menor risco de sustentabilidade. Em detalhe, a Polónia situou-se: a) a nível ambiental, em 37.^o lugar; b) na dimensão social, em 31.^o lugar; c) em matéria de governança, em 35.^o lugar.

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de 0,0% do PIB em 2025, enquanto o da Balança Financeira se situou em -1,1% do PIB, tendo por base dados do FMI.

Em termos de oportunidades de negócio, a Polónia poderá ser um mercado interessante em áreas como os moldes, máquinas e equipamentos, produtos farmacêuticos, sistemas energéticos, materiais de construção, vinhos e têxteis-lar.

(06/2026)





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Índice

1.	Ambiente de Negócios	3
2.	Dados Macroeconómicos	6
3.	Análise Sumária.	7
4.	Importações	10
5.	Exportações	12
6.	Balança Comercial.	14
7.	Tendências	16
8.	Setores/Produtos de Oportunidade	23
9.	Quadro Legal e Regulamentar.	27
10.	Recomendações	34





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

1. Ambiente de Negócios

- 31º/82 - Ranking Global
- 52º/69 - Competitividade
- 40º/176 - Facilidade
- 52º/180 - Transparência
- A3 - Risco Geral (A1 = risco menor; E = risco maior)
- A2 - Risco Económico (A1 = risco menor; E = risco maior)

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026 – Ranking Global; IMD World Competitiveness Ranking, 2025; The Heritage Foundation – Index of Economic Freedom, 2026; TI – Corruption Perceptions Index, 2025; Coface, 2026 – Riscos Geral e Económico

1.1. Cultura de Negócios

A Polónia caracteriza-se por ter uma cultura empresarial conservadora em que é conferida bastante atenção à formalidade e à deferência. As relações negociais deverão ser pautadas pela cortesia e pela confiança mútua.

Os períodos do dia de trabalho mais indicados para programar reuniões de negócios são entre as 09h e 13h, ou entre as 14h e 16h, recomendando-se consultas prévias relativamente à marcação de reuniões nos meses de julho, agosto e dezembro.

O código de vestuário é importante, devendo ser discreto, conservador e adaptado em função do carácter da reunião (mais formal em ambientes políticos, banca e algumas grandes empresas; bastante menos formal nos restantes setores).

O estilo polaco de gestão é muito hierarquizado e as decisões são tomadas “*top down*”. O processo de decisão tende a ser lento e submetido a consenso interno.

Nas apresentações deve privilegiar-se a hierarquia, utilizando o tratamento de cortesia “*Pan*” (masculino) ou “*Pani*” (feminino), seguido do apelido. Os cumprimentos iniciais traduzem-se num firme aperto de mão e num contacto visual seguro.

Os profissionais polacos são conhecidos pelo estilo de comunicação direta, pelo que se deve evitar o discurso indireto ou codificado. O “regatear” também não é apreciado como estratégia de negociação.

As negociações importantes tendem a ser realizadas pelos principais dirigentes ou pelo proprietário da empresa polaca.

As negociações podem ser demoradas. Os polacos procuram conhecer e estabelecer uma relação de confiança com o(s) respetivo(s) parceiro(s) estrangeiro(s), antes de proceder às negociações. Continuam a atribuir muita importância à utilização de contactos pessoais ou ao recurso à intermediação de uma terceira pessoa no contacto inicial.

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

(06/2026)

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem Geral

Das principais categorias de despesas de consumo das famílias polacas destacam-se a alimentação, os recursos energéticos, os transportes e o lazer, bem como despesas relacionadas com a habitação.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Entre outras alterações que influenciam o consumo polaco, salientam-se o declínio da natalidade e o envelhecimento da população. De acordo com estatísticas nacionais (GUS), a Polónia encontra-se entre os países que deverão registar um envelhecimento populacional mais rápido.

O declínio populacional e o envelhecimento da sociedade irão provocar a diminuição de rendimentos dos reformados relativamente a remunerações de pessoas profissionalmente ativas, cujo número deverá reduzir-se cada vez mais. No entanto, o previsível aumento geral dos rendimentos na Polónia originará, na generalidade, o crescimento do valor de gastos em consumo, apesar da diminuição demográfica.

A estrutura geracional de consumidores sofrerá, igualmente, alterações de forma natural. Nos próximos anos, os principais grupos de consumidores deverão ser constituídos por pessoas nascidas entre 1975 e 1994. Todavia, o papel das pessoas nascidas no período de transição dos séculos XX e XXI também conhecerá um reforço forte. A mudança de gerações nos principais grupos de consumidores deverá alterar atitudes, hábitos e expectativas.

Os critérios de compra assentam no preço, na origem do produto, na qualidade e nas tendências. É comum verificarem-se situações de fidelização dos clientes às marcas.

Os consumidores das classes média e alta valorizam cada vez mais a qualidade, a marca e o nível de serviço na compra e no pós-venda.

Apesar de existirem muitos centros comerciais, supermercados e grandes superfícies, costuma-se também efetuar compras em diferentes lojas, incluindo as locais de pequena e média dimensão.

Embora, normalmente, os polacos prefiram adquirir produtos *made in Poland*, observa-se uma mudança a este nível, devido ao crescimento do comércio eletrónico.

Habitualmente, o consumidor da Polónia está recetivo a testar novos produtos divulgados através dos *media*, reagindo, também, a campanhas promocionais.

O setor dos produtos orgânicos assume uma crescente relevância para os consumidores polacos, procurando estes cuidar cada vez mais da sua saúde e do seu bem-estar, bem como melhorar a sua qualidade de vida.

Mudança dos Hábitos de Consumo

Saúde

A nutrição e a alimentação saudável começam a ganhar um destaque cada vez maior no consumo polaco, verificando-se uma maior preocupação em relação à qualidade-preço de cada produto. Tem-se registado uma maior preocupação com a composição nutricional, o grau de transformação e as principais características fitossanitárias dos produtos adquiridos (ex.: presença, ou não, de pesticidas).

“Comprar o que é nosso”

A tendência de cuidado com a saúde influencia a escolha de produtos locais. Para o consumidor polaco, a produção local está associada a melhor qualidade, a produtos saudáveis (produção eco) e ao apoio à economia nacional. Para além da indústria alimentar (sendo que, no setor alimentar, os produtos nacionais se encontram associados a frescura e segurança, especialmente, no caso de categorias como laticínios, carne e produtos frescos), esta tendência está a abranger outros setores (em que a preferência por produtos nacionais é, todavia, menos relevante), como, por exemplo, os produtos cosméticos e químicos, produtos de moda, produtos do lar (têxteis), entre outros.

Oferta personalizada

Atendendo às facilidades do comércio eletrónico (em crescimento contínuo na Polónia, nos últimos anos), que proporciona oportunidades de compra cada vez mais disponíveis em qualquer lugar e a qualquer momento, os consumidores polacos optam, com maior frequência, pela oferta personalizada, de modo a acederem, também, a produtos de nicho que estão a alcançar um crescimento notável. Esta tendência é mais visível nos seguintes setores: cosmética, vestuário, acessórios de moda, calçado, marroquinaria, artigos de decoração de interiores e alimentar.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Lojas de conveniência

Os polacos gostam de realizar compras nas lojas de conveniência, situadas relativamente perto das suas casas ou no caminho quando regressam do trabalho a casa. Visitam, em média, quatro destas lojas por mês. Nesta situação, o preço não constitui o fator mais relevante.

Sensibilidade à promoção

Apesar da tendência de frequentarem as lojas de conveniência, os polacos mantêm-se ainda sensíveis a promoções em outros estabelecimentos comerciais. Quase todos os compradores prestam atenção às promoções, através de folhetos disponibilizados nas lojas, ou possuem cartões e/ou aplicações de desconto.

Canal de “petrolveniência” em ascensão contínua

Nos últimos anos, o número de postos de gasolina tem aumentado significativamente no mercado polaco, o que permitiu o aparecimento de um novo nicho de mercado: a aliança entre as empresas de distribuição de combustíveis e grandes marcas de distribuição (alimentar, e não só).

O estabelecimento de lojas de conveniência nas estações de serviço oferece aos clientes uma gama muito ampla de bens e serviços, com especial destaque para os bens de grande consumo.

As lojas de conveniência das áreas de serviço encontram-se abertas 7 dias por semana e trabalham em regime de 24 horas, desempenhando um papel relevante como um canal adicional de distribuição comercial.

Comércio eletrónico

- As condições excecionais originadas pela pandemia COVID-19 mudaram os hábitos de consumo dos polacos. As compras diárias através de canais presenciais foram substituídas por transações eletrónicas, proporcionando novas experiências e comportamentos.
- Em 2026, segundo Mordor Intelligence, as compras via *e-commerce* na Polónia deverão atingir 26,71 mil milhões de USD, esperando-se que cresçam 7,57%, anualmente e em média, entre 2026 e 2031 (ano em que se perspetiva que representem 38,47 mil milhões de USD). Com base em dados referentes a 2025, a rubrica “Moda” lidera, em termos de receita (27,98% da total), o mercado polaco de *e-commerce*, no qual os *smartphones* são o principal dispositivo utilizado nas vendas *online* (64,67%), com os cartões a constituírem um método de pagamento de destaque (36,68%).
- De acordo com o Statista, os e-consumidores concentram-se, maioritariamente, na classe etária 25-54 anos (72,8%) e repartem-se, de forma quase equitativa, pelos três escalões de rendimento (34,6% no alto, 33,2% no médio, e 32,1% no baixo), sendo que as mulheres (51,3%) compram mais do que os homens (48,7%).
- Os e-consumidores polacos preferem as plataformas do país face às do estrangeiro, valorizam uma abordagem através de estratégias comerciais multicanal (*online* e *offline*) integradas e, quando efetuam compras de valor elevado, realizam previamente pesquisas na Internet.
- O assinalável relevo do retalho *online* na Polónia acentuou-se na sequência da pandemia COVID-19, sendo um dos que mais têm crescido a nível europeu. Com efeito, os dados do GUS (Instituto Nacional de Estatística polaco) mostram que a quota do comércio eletrónico nas vendas a retalho se situava, em 2024, em torno de 8-9%, tendo aumentado, em 2025, para 9,1%, em termos anuais.
- Para obter informação adicional sobre o *e-commerce* neste mercado, aceda a: [Perfil de Mercado E-commerce referente à Polónia](#)

Fonte(s):

[AICEP – Ponto de Rede](#)

[ecommerceDB](#)

[Gemius 2024](#)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

KIG (Câmara Nacional de Comércio) / GUS

Mordor Intelligence

Statista – eCommerce (Demographics)

Statista – eCommerce (Revenue)

Statista – eCommerce (Users)

Statistics Poland

Teraz Polska

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)

2. Dados Macroeconómicos

- 1 040,5 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 27 282 USD - PIB *per Capita*
- 3,6% - Crescimento real do PIB
- 3,8% - Taxa de inflação
- 3,7 (Var. %) - Consumo privado
- 5,3 (Var. %) - Consumo público
- 4,4 (Var. %) - Formação bruta de capital fixo
- 5,4% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026. Dados referentes a 2025



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Estabilidade macroeconómica
- Elevada dimensão do mercado interno polaco
- A localização estratégica da Polónia – tendo em consideração a centralidade do país na Europa e a sua pertença à União Europeia (UE) – constitui uma importante plataforma para outros mercados da região da Europa Central e de Leste, próxima dos mercados da Europa Ocidental
- Adequada rede elétrica, em termos de qualidade
- O país encontra-se dotado de mão de obra qualificada e com custos competitivos
- Pela sua proximidade geográfica, o mercado polaco beneficia de oportunidades de negócio provenientes da cadeia de produção alemã
- A Polónia encontra-se integrada na cadeia europeia de produção
- Setor industrial diversificado
- Resiliência do setor financeiro polaco
- O ambiente de negócios revela-se atrativo na Polónia, devido, nomeadamente, à competitividade fiscal e ao dinamismo do mercado, com perspetivas de crescimento
- O país tem captado fluxos relevantes de investimento direto estrangeiro (IDE), tendo em conta os sólidos fundamentos económicos que apresenta, com destaque para indústrias-chave como a produção automóvel
- A Polónia regista progressos no que concerne à redução do seu *gap* de rendimento face à Europa Ocidental. A Polónia situa-se abaixo da média da UE em termos de PIB *per capita*, ocupando uma posição semelhante à de Portugal, o que evidencia um nível comparável de rendimento entre os dois países ([Eurostat](#))

Fonte(s):

[AICEP – Ponto de Rede](#)

[Coface](#)

[Eurostat](#)

[International Trade Administration – Market Challenges](#)

[International Trade Administration – Market Overview](#)

[The Economist Intelligence Unit \(EIU\)](#)

[World Bank](#)

(06/2026)

3.2. Fraquezas

- A taxa de poupança interna é muito baixa na Polónia
- Verifica-se uma redução da natalidade e perspetiva-se que continue a acentuar-se o envelhecimento da população no país
- As exportações polacas contêm uma considerável componente de importações
- O nível de despesas em Investigação e Desenvolvimento (I&D) revela-se pouco elevado na Polónia



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- Regista-se uma percentagem ainda insuficiente de alta tecnologia instalada na indústria de manufatura e no setor dos serviços da Polónia, não obstante os esforços envidados pelo país com vista a tornar-se um *hub* de serviços empresariais intensivos em tecnologia
- As regiões a leste da Polónia apresentam um menor nível de desenvolvimento face às restantes regiões do país

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

Coface

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)

3.3. Oportunidades

- A Polónia é um mercado com alguma dimensão, com uma população de 37,2 milhões de habitantes (GUS, final do primeiro trimestre de 2026) – característica que permite atenuar o impacto negativo de choques externos no crescimento económico polaco
- Elevado potencial de crescimento
- Crescente aposta no desenvolvimento de empresas inovadoras, com apoios para *start-ups*
- Possibilidade de transferência de conhecimentos e tecnologia para algumas áreas
- Agenda governamental pró-investimentos em projetos ligados à digitalização da economia polaca e à introdução de tecnologias limpas
- Mercado eletrónico em constante crescimento
- O setor das tecnologias digitais encontra-se em crescimento na Polónia, observando-se uma procura significativa de Tecnologias de Informação (TI), inteligência artificial (IA), *Internet of Things* (IoT), soluções para a indústria avançada, *smart cities*, *cloud* e cibersegurança
- No setor agrícola da Polónia salientam-se: trigo, leite, milho, maçã, cevada, beterraba-sacarina, batata, centeio, tritcale e colza
- Identificam-se oportunidades de investimento nos setores automóvel, agrícola, aeroespacial e da defesa (um setor especializado e de alto crescimento concentrado na região de “Dolina Lotnicza” da voivódia de Podkarpackie), das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (ex.: *hardware* e *software*), dos bens alimentares e farmacêuticos, dos transportes, das máquinas, dos eletrodomésticos, das tecnologias ambientais, dos serviços de engenharia, da produção de papel, dos serviços financeiros e da energia, dada a diversificação do *mix* energético que a Polónia pretende realizar, contemplando, designadamente, as fontes eólica *offshore*, fotovoltaica e hidrogénio, além da modernização da rede elétrica (ex.: *smart grid*) e da construção de novas e eficientes centrais elétricas
- A Polónia é uma localização propícia para a instalação de centros empresariais, nomeadamente, *call centers*, serviços partilhados e I&D, com o setor de TI e Serviços Empresariais (BPO/P&D) a revelar-se próspero, com destaque para as cidades de Cracóvia, Varsóvia e Wrocław (Breslávia), atuando como polos globais de P&D em tecnologia e serviços de TI
- Aumento gradual do financiamento da UE, devido à regularização das tensões entre a Polónia e a Comissão Europeia que existiram desde 2020
- Atratividade do país para empresas estrangeiras, enquanto base industrial, designadamente, para mobiliário, produtos químicos e têxteis, bem como veículos a motor



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- Prevê-se que os fundos do PRR impulsionem o crescimento da produtividade na Polónia, refletindo um maior investimento em inovação e infraestruturas
- O impulso regional para reforço do investimento em defesa deverá fomentar a indústria de armamento na Polónia
- Espera-se que a difusão da rede 5G e a atualização das redes ferroviárias e rodoviárias ocorram entre 2025 e 2026, beneficiando dos fundos da UE, os quais deverão promover, adicionalmente, o investimento em digitalização e produção de energia a partir de fontes renováveis no país
- A economia polaca deverá ser impactada, positivamente, pelas tendências de *nearshoring* (em particular, no setor automóvel) e investimento verde
- A conectividade regional do país deverá reforçar-se com a melhoria infraestrutural, impulsionada, mormente, por fundos da UE

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

Central Intelligence Agency

GUS

International Trade Administration – Agricultural Sector

International Trade Administration – Market Opportunities

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)

3.4. Dificuldades

- Embora a Polónia pertença à UE, o país não está integrado na zona euro
- O conflito Rússia/Ucrânia produz um impacto negativo na economia polaca a vários níveis, devido à proximidade geográfica entre os países em causa
- Diminuição da posição competitiva da Polónia no que respeita à atração de IDE
- As dificuldades linguísticas existem, mas tendem a ser moderadas, porque muitos profissionais e vários serviços públicos já dominam ou funcionam em inglês
- Vulnerabilidade a eventos de natureza meteorológica, devida às alterações climáticas, como cheias, no longo prazo (no presente, estes eventos ocorrem de forma eventual e esporádica)
- Alguma incerteza jurídica na Polónia, sendo que as empresas enfrentam uma carga regulatória significativa e que as frequentes alterações legislativas e a burocracia podem dificultar a condução dos negócios
- Relativamente reduzido investimento em ativos intangíveis, tais como *software* e direitos de propriedade intelectual, perspetivando-se, porém, que o país promoverá cada vez mais a despesa em I&D, de modo a elevar-se na cadeia de valor da indústria transformadora e aumentar a inovação

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações da Polónia registaram um valor de 379 mil milhões de USD em 2024 (371 mil milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (24,3%), os Veículos e Outro Material de Transporte (11,9%), os Produtos Químicos (10,3%), os Metais Comuns (9,2%) e os Combustíveis Minerais (7,6%).

(05/2026)

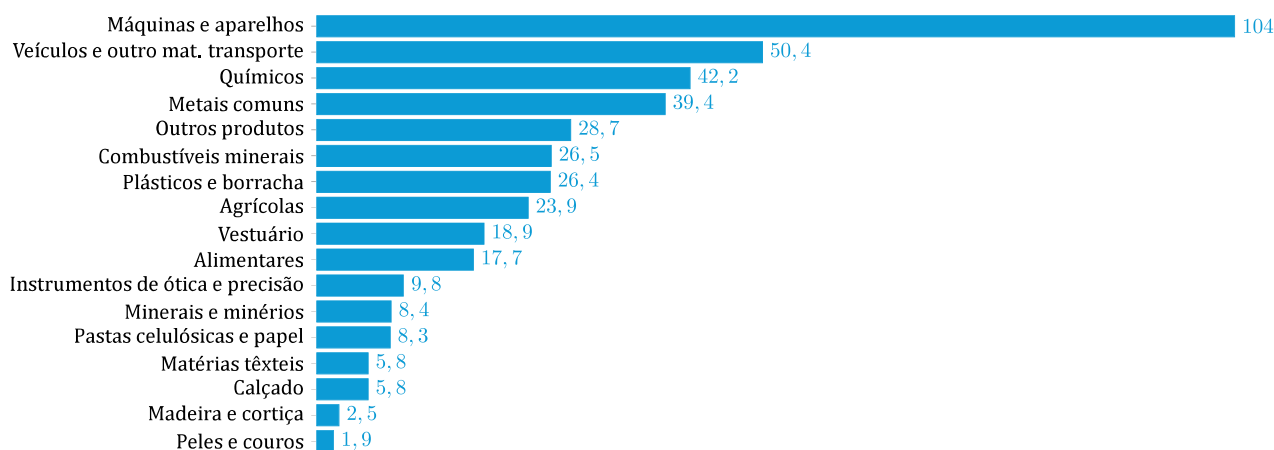


Figura 1: Produtos importados em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores da Polónia, em 2024, foram a Alemanha (19,2%), a China (14,5%), os EUA (5,0%), a Itália (4,7%) e os Países Baixos (3,9%). Estes mercados representaram, em conjunto, 47,3% do valor das importações.

(05/2026)



Figura 2: Mercados de origem em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações da Polónia registaram um valor de 380 mil milhões de USD em 2024 (382 mil milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram as Máquinas e Aparelhos (24,8%), os Veículos e Outro Material de Transporte (12,8%), os Metais Comuns (9,0%), os Produtos Químicos (7,3%) e os Produtos Agrícolas (6,9%).

(05/2026)

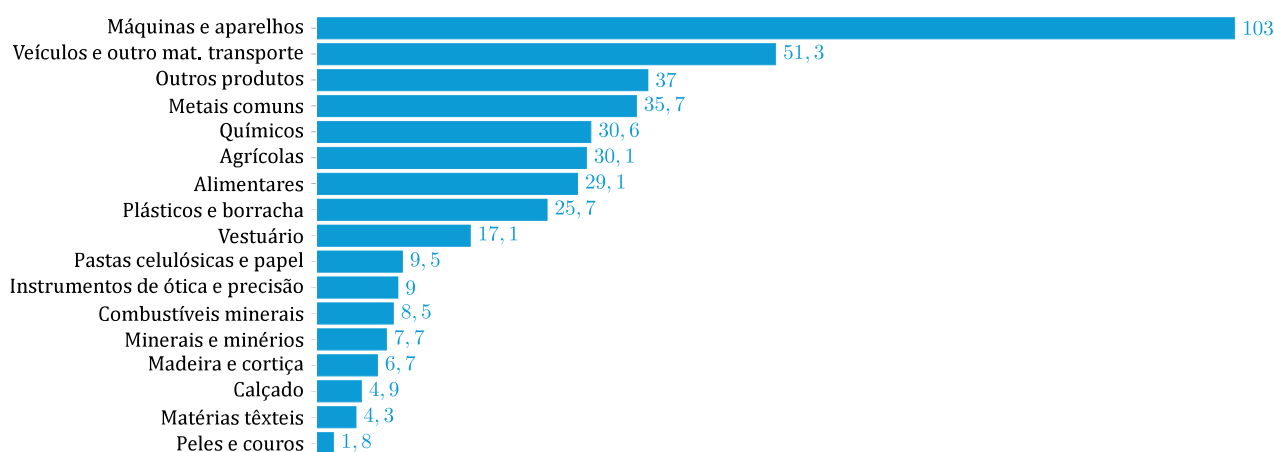


Figura 3: Produtos exportados em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes da Polónia, em 2024, foram a Alemanha (27,1%), a Chéquia (6,1%), França (6,1%), o Reino Unido (5,3%) e os Países Baixos (4,6%). Estes mercados representaram, em conjunto, 49,1% do valor das exportações.

(05/2026)

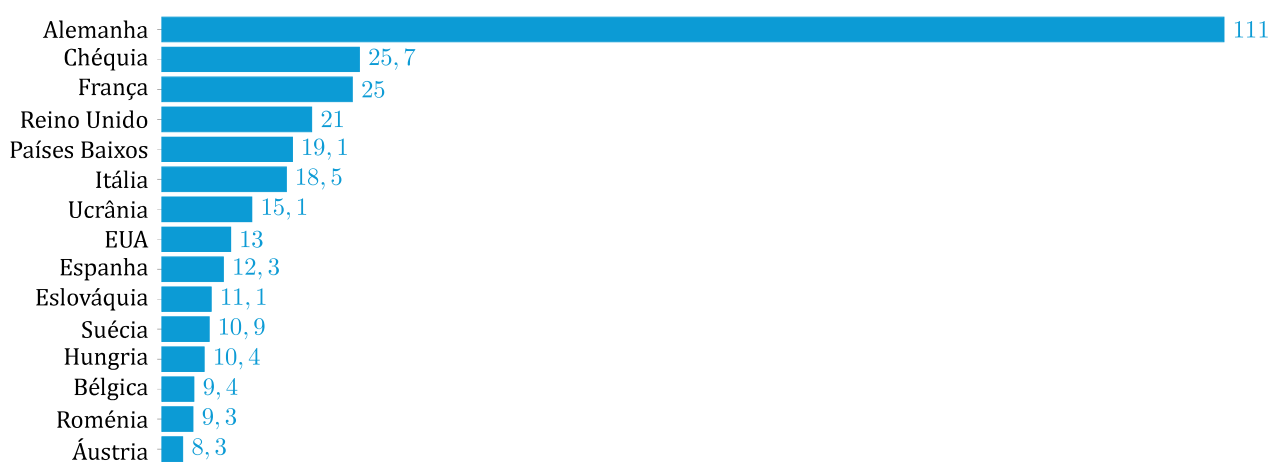


Figura 4: Mercados de destino em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, a Polónia registou, em 2024, um excedente de 839 milhões de USD, o que representou um aumento do saldo de 1 316 milhões de USD face a 2020 e uma diminuição de 9 698 milhões de USD em relação a 2023. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 100,2%, o que significou menos 2,6pp do que o registado em 2023.

(05/2026)

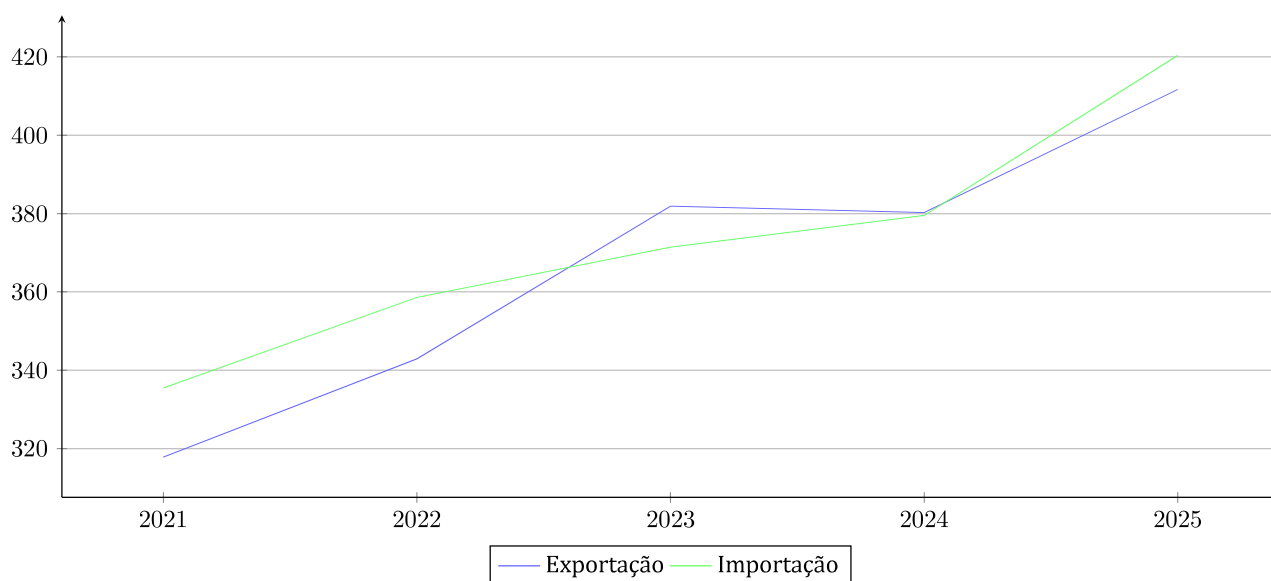


Figura 5: Balança Comercial Polónia / mundo (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6.2. Portugal

Segundo o INE, a Polónia foi o 9º cliente das exportações portuguesas de bens em 2024, com uma quota de 1,6%, ocupando a 11ª posição ao nível das importações (1,7%). Ao longo do período 2020-2024 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 13,4% e de 14,2% nas importações. A balança comercial de bens foi desfavorável ao nosso país, tendo apresentado um défice de 630 milhões de euros em 2024.

Na estrutura das exportações destacaram-se em 2024 os Veículos e Outro Material de Transporte (19,7%), as Máquinas e Aparelhos (17,6%), os Produtos Alimentares (11,0%), as Pastas Celulósicas e Papel (10,3%) e os Plásticos e Borracha (8,5%). Os principais grupos de produtos importados em 2024 foram as Máquinas e Aparelhos (27,2%), os Produtos Químicos (16,0%), os Veículos e Outro Material de Transporte (15,6%), os Produtos Agrícolas (6,4%) e os Plásticos e Borracha (5,6%).

(05/2026)

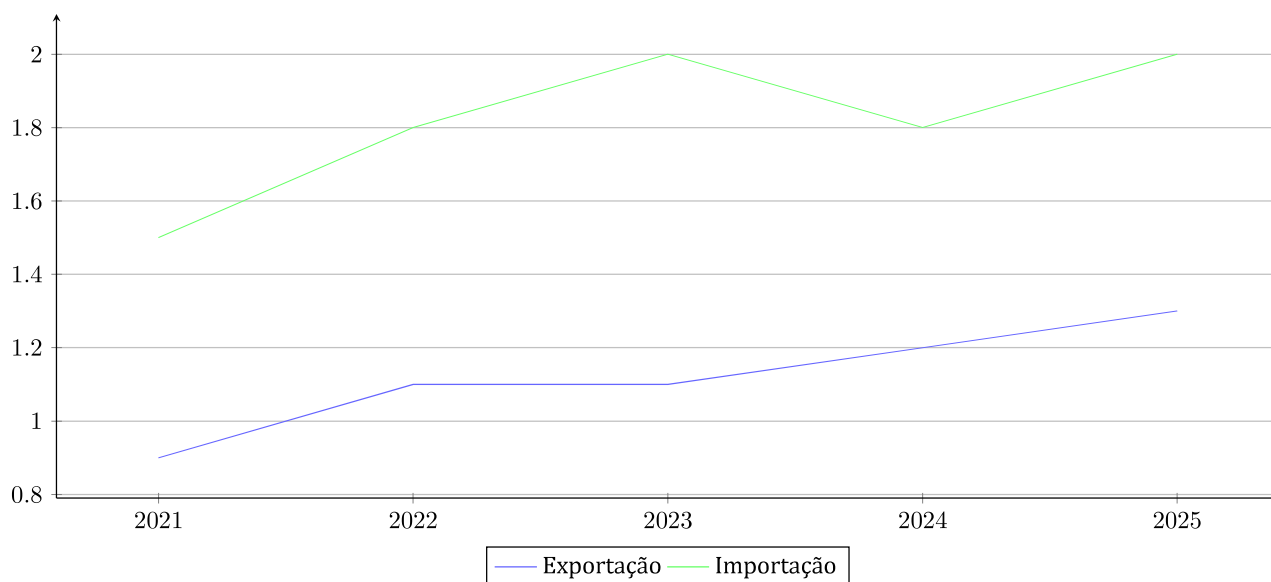


Figura 6: Balança Comercial Polónia/Portugal (valores em mil milhões de Euros)

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

7. Tendências

Demografia

De acordo com dados preliminares do [GUS](#), no final do primeiro trimestre de 2026, a população da Polónia era de 37,2 milhões de habitantes [em queda contínua desde 2012 (38,5)], encontrando-se dispersa pelas 16 voivodias que o país possui. A sua capital, Varsóvia, concentra, atualmente, mais de 1,8 milhões de habitantes, enquanto Cracóvia, Wrocław e Łódź contam com mais de 807 mil, 673 mil e 648 mil habitantes, respetivamente ([GUS](#), 2024). São, ainda, de destacar, pelo seu nível de urbanização e industrialização, duas províncias: a Górny Śląsk e a Dolny Śląsk, situadas no sul e no sudoeste do país, respetivamente.

Em 2025, 60,0% da população polaca residia em áreas urbanas, tendo por base estimativas da EIU, distribuindo-se por múltiplos centros urbanos, nomeadamente, Varsóvia, Łódź, Cracóvia, Katowice, Wrocław, Poznań, Gdańsk e Szczecin, de acordo com a International Trade Administration.

Segundo o GUS, a população da Polónia deverá diminuir, de forma significativa, nas próximas décadas, em resultado do envelhecimento demográfico e da baixa taxa de natalidade. As projeções oficiais indicam que, entre 2023 e 2060, a população poderá reduzir-se em cerca de 4,5 a 4,8 milhões de habitantes, o que se traduzirá numa contração expressiva da população em idade ativa.

De acordo com a EIU, 64,8% da população polaca encontrava-se, em 2025, em idade ativa. No que concerne ao comportamento deste indicador, o ano de 2010 constituiu um ponto de inflexão na evolução do mesmo. Com efeito, a população em idade ativa cresceu até 2010 (71,4%), ano desde o qual tem vindo a reduzir-se. Em termos absolutos, esta deverá diminuir, anualmente e em média, 0,6% entre 2025 e 2030.

Relativamente à esperança média de vida registada na Polónia, observa-se o seu crescimento, tendo a mesma sido, segundo a EIU, de cerca de 78 anos em 2025.

Recursos naturais

A Polónia dispõe de um vasto leque de recursos naturais, designadamente: carvão, cobre, gás natural, terras aráveis, prata, chumbo, sal, âmbar e enxofre.

Contextualização geral do mercado

Orientada para a exportação, a Polónia possui a sexta maior economia da UE, segundo a International Trade Administration, e a segunda maior economia da Europa Central e de Leste, a seguir à Federação Russa, de acordo com a EIU, revelando-se diversificada (o que se reflete numa variada base de exportações), aberta, fortemente integrada nas cadeias de abastecimento e valor da UE e uma das que maior crescimento registam na UE.

Para o favorável desempenho económico geral da Polónia, têm contribuído o IDE, os fundos da UE, o crescimento da taxa de atividade e uma melhoria nos respetivos níveis de produtividade, promovendo a competitividade das suas exportações.

Posicionada como um importante centro logístico europeu, devido à sua localização central, a Polónia apresenta uma estrutura económica caracterizada por um elevado grau de desenvolvimento e diversificação, baseando-se, predominantemente, no setor dos serviços (67,4% do PIB), seguido pelo setor da indústria (29,9% do PIB) (EIU, 2025).

É de referir que se perspetivam, em 2026, a estabilização do peso relativo, no PIB do país, do setor primário (2,5%) e o ligeiro reforço do setor secundário na Polónia (30,0%) – o que reflete uma densidade industrial que se destaca face à dos restantes Estados-membros da UE, salientando-se as exportações deste setor –, após ambos terem registado uma ligeira quebra no ano transato. No conjunto da produção industrial, os produtos de baixa e média tecnologia deverão manter um relevo assinalável, individualizando-se a indústria extrativa. Já o contributo, para o PIB da Polónia, do setor terciário (diversificado e desenvolvido) deverá estabilizar entre 2025 e 2026 (67,4% do PIB).

Adicionalmente, importa mencionar que o setor agrícola desempenha um papel de maior relevo na economia polaca do que em grande parte da UE, nomeadamente, em termos de emprego, não obstante a quebra observada no respetivo peso relativo, no PIB da Polónia, ao longo do último decénio, devendo o país continuar a figurar entre os principais produtores alimentares da região, com destaque para as suas exportações, designadamente, de laticínios.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Economia

Como setores economicamente relevantes na Polónia salientam-se a produção de maquinaria, a exploração de carvão, a construção naval e os setores têxtil, do vidro, do aço, do ferro (em cuja produção o país é um notável *player* a nível mundial, assim como no que respeita a minerais industriais e metais não ferrosos), das bebidas, dos produtos químicos e farmacêuticos (um setor forte que abrange tintas, cosméticos e uma indústria farmacêutica significativa e em rápido crescimento), bem como do processamento alimentar (um setor altamente competitivo, que representa cerca de 20% da produção industrial, sendo a Polónia um dos principais produtores da UE de aves, maçãs e laticínios).

É possível observar-se um notável crescimento dos setores financeiro, das TIC e imobiliário na Polónia, sendo que, nos últimos anos, o competitivo setor do retalho (segundo maior na Europa Central e de Leste) tem conhecido fluxos substanciais de IDE no país.

No que respeita ao setor de máquinas e eletrónica, importa referir a produção de eletrodomésticos (linha branca), máquinas e equipamentos elétricos, destinada, principalmente, a exportação. Adicionalmente, no que concerne ao setor automóvel e, designadamente, da mobilidade elétrica, é de salientar que se trata de um importante motor de exportação, com foco em veículos comerciais, peças e investimentos crescentes em componentes para veículos elétricos.

É de registar que o orçamento da UE para 2021-2027 disponibiliza 75 mil milhões de euros à Polónia (como, por exemplo, nos domínios da transição digital, das infraestruturas, do empreendedorismo, da preservação ambiental e da educação), tornando o país o principal beneficiário líquido da UE.

Após acelerar entre 2023 (0,2%) e 2024 (3,2%), de acordo com a EIU, o crescimento do PIB real acentuou-se em 2025 (3,6%). Já em 2026, num contexto de estabilidade da política monetária, prevê-se o abrandamento do crescimento do PIB real (3,4%), refletindo o impacto negativo do incremento dos preços dos combustíveis nos setores logístico e dos transportes, além do dinamismo menos forte do crescimento das exportações de bens e serviços (dada a volatilidade a que se encontram sujeitas as cadeias de abastecimento da Europa Ocidental), não obstante algum retorno de estabilidade nos mercados globais e, designadamente, o melhor desempenho da procura externa por parte da Alemanha. Com efeito, a procura interna deverá apresentar um assinalável contributo positivo para o crescimento económico do país em 2026, em virtude do aumento salarial real, conjuntamente com os fundos de coesão da UE, fomentando o investimento infraestrutural, e com a expressiva despesa em defesa (4,8% do PIB).

É de salientar que a exposição direta da economia polaca (uma das economias cujo crescimento se prevê ser mais rápido no contexto da UE, a médio e a longo prazos) às tarifas implementadas pelos Estados Unidos da América (EUA) se revela menor do que a das respetivas economias vizinhas, o que decorre da sólida base de consumo interno e do *mix* setorial relativamente diversificado que a Polónia possui.

O crescimento do PIB real deverá estabilizar em 2027 (3,4%). Até 2029, o crescimento do PIB real encontrar-se-á sujeito à evolução da política comercial dos EUA, sendo que a desinflação e os menores custos de financiamento deverão fomentar o consumo, além do assinalável investimento previsto e do crescimento das exportações, refletindo a adaptação das empresas europeias à reorganização das cadeias de abastecimento e às alterações ocorridas na conjuntura comercial internacional.

No médio prazo, perspetiva-se que a Polónia beneficie das tendências de *nearshoring* e investimento verde. Com efeito, prevê-se que o crescimento económico polaco seja positivamente impactado pela intensificação do *nearshoring* industrial por parte de empresas da Europa Ocidental, fenómeno que se deverá reforçar, nomeadamente, no setor automóvel do país.

Já no que concerne ao período compreendido entre 2025 e 2060, em termos reais, projeta-se um crescimento médio anual do PIB de 2,4%, tendo em conta o declínio demográfico, enquanto, no caso do *PIB per capita*, se espera um crescimento médio anual de 3,1%.

De um modo geral, o impacto das tarifas estabelecidas pelos EUA deverá ser mitigado pela reduzida expressão deste mercado-cliente, do ponto de vista comercial polaco. Adicionalmente, as exportações de serviços deverão continuar a aumentar, devido ao forte setor de *outsourcing* de serviços de informação, enquanto os setores dos serviços de *data centers* e IA deverão ser objeto de investimento expressivo.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Importa mencionar que, para o défice orçamental que tem sido observado na Polónia (-7,3% do PIB em 2025 e, previsivelmente, -7,0% do PIB em 2026), têm contribuído, nomeadamente, a implementação de um teto ao preço da eletricidade suportado pelas Famílias, bem como a despesa pública afeta ao setor da defesa, sendo que o país foi colocado sob Procedimento por Défice Excessivo, dado o seu elevado défice primário estrutural. No que se refere à dívida pública da Polónia, é de referir que este indicador se situa em torno de 60,0% do PIB.

Defesa

A Polónia é o maior beneficiário do financiamento do instrumento “Security Action for Europe” (**SAFE**), no valor de 43,7 mil milhões de euros, e o primeiro Estado-Membro a receber um pagamento ao abrigo deste empréstimo (fonte: **Comissão Europeia**).

No âmbito do setor polaco da defesa, importa salientar que a Polska Izba Dual Use (PIDU) é uma entidade recentemente criada que reúne empresas, especialistas e parceiros públicos polacos que atuam nas áreas de tecnologias de dupla utilização, defesa, resiliência e segurança. Apoia o desenvolvimento do mercado, o diálogo com governos, padrões da indústria e a cooperação empresarial, procurando fortalecer um ecossistema de empresas, indústria, investidores, universidades, governo e entidades públicas, criando mecanismos para a cooperação nacional e internacional em torno de tecnologias de defesa, segurança e dupla utilização. Os seus associados atuam nas áreas de tecnologias digitais, infraestrutura crítica e de proteção, setores espacial e de aviação, *drones* e sistemas autónomos, além da indústria moderna, materiais, componentes e logística.

Com efeito, a Polónia assinou recentemente um Memorando de Entendimento com Espanha, que visa materializar um acordo de aquisição conjunta de sete aeronaves Airbus A330 MRTT (*Multi Role Tanker Transport*), com um valor de 5,4 mil milhões de euros, no âmbito do mecanismo de financiamento SAFE, tendo Espanha cedido dois *slots* de produção à Polónia, que comprará quatro aviões (fonte: **Euronews**).

Mercado de trabalho

A falta de mão de obra qualificada e não qualificada constitui, cada vez mais, um problema para a atividade económica polaca.

A Polónia destaca-se como o principal destino de migração laboral na região (sobretudo, ucraniana), face à Chéquia, à Eslováquia e à Hungria (com dimensões muito inferiores). Com efeito, observa-se uma concorrência crescente por mão de obra (incluindo com a Europa Ocidental).

Como principais áreas a necessitar de profissionais e especialistas salientam-se os serviços de logística, transporte, armazenagem, TI, contabilidade, *web design* e *e-commerce*.

Setor automóvel

A indústria automóvel, incluindo o domínio da mobilidade elétrica, é o 2.º maior setor industrial da economia polaca, responsável por 8% do PIB e 8% do total de emprego na indústria do país. Com efeito, após sofrer uma quebra ao longo dos cinco anos anteriores, a produção automóvel recuperou na Polónia, entre 2022 e 2023.

Contudo, a produção automóvel (60% da qual correspondeu a viaturas comerciais) tornou a diminuir em 2024 (-9%), devido à fraca procura externa por parte dos parceiros comerciais europeus do país, e 2025 (-29%), dada a quebra na produção de automóveis de passageiros novos, num contexto de vendas moderadas de veículos novos em mercados da UE para os quais a Polónia é um importante exportador, tais como Itália e Alemanha.

Já no que se refere às vendas de veículos, estas registaram uma recuperação expressiva em 2024, tendo as vendas de automóveis novos crescido cerca de 16%, enquanto as do segmento de viaturas comerciais novas se reduziram em cerca de 5%. Em 2025, as vendas de automóveis novos e veículos comerciais conheceram uma expansão de 8,3% e 4,1%, respetivamente.

Entre 2026 e 2030, as vendas de veículos novos deverão apresentar um crescimento, em termos anuais e médios, de 1,6%, num contexto de transição para as viaturas elétricas, sendo que se prevê que as vendas deste segmento se reforcem em 21%.

O país continua a reduzir as emissões de CO₂, embora o ritmo das mudanças dependa do setor económico. Em 2022, as emissões totalizaram 184,1 milhões de toneladas, o que representou uma diminuição de 4% em comparação com 2021. As centrais elétricas (104,9 milhões de toneladas de CO₂) continuam a ser a maior fonte de emissões.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Em matéria ambiental, o “*Act of 27 April 2001 – Environmental Protection Law*” estabelece o enquadramento legal das atividades ambientais e comerciais no país.

Transformação digital

Segundo o “*Digital Decade Country Report 2023 – Poland*”, da Comissão Europeia, as competências digitais da população polaca ainda se encontram abaixo da média da UE, com uma reduzida taxa de técnicos especialistas em TIC.

Os serviços públicos *e-government* – apesar de representarem uma das principais prioridades do governo polaco, juntamente com a simplificação da legislação e a melhoria da qualidade dos regulamentos para o apoio ao ambiente de negócios empresarial – ainda se situam aquém do nível de digitalização desejado. Para tal, o Plano de Recuperação e Resiliência polaco aloca cerca de 21,3% (mais de 7,5 mil milhões de euros) à transição digital do país, excedendo a meta mínima exigida de 20% prevista no regulamento.

Além disso, o Ministério do Desenvolvimento e da Tecnologia adotou uma resolução sobre a “Estratégia de Produtividade 2030”, que aposta na diversificação da economia, sustentada num ecossistema dinâmico e tecnológico, bem como no acesso a infraestruturas digitais avançadas. Através de um apoio à transformação digital, ecológica e organizacional das empresas polacas, esta estratégia procura financiar as empresas para a compra de tecnologia ou a formação de colaboradores, o acesso a dados, as atividades de *clusters* industriais e a colaboração das instituições de apoio às empresas.

Conectividade

O aumento do investimento na tecnologia 5G, ao longo das principais rotas de transporte e centros urbanos, reforça a aposta do país na melhoria da conectividade. Através da estratégia “*5G for Poland*”, o país pretende fortalecer o seu ecossistema de TIC, aceder a computação de elevado desempenho e, ainda, reforçar a velocidade do respetivo mercado digital.

Os objetivos do Plano Nacional de Banda Larga não foram alcançados, devido a atrasos e má coordenação, comprometendo as metas previstas para 2025.

Tecnologia industrial

O ambicioso programa “*Future Industry Platform*” foi criado com a finalidade de acelerar o processo de digitalização industrial do país, através da adoção de novas tecnologias, predominantemente nas indústrias 4.0, destacando-se o desenvolvimento de *software*, atividades relacionadas com I&D, estabelecimento e expansão de *data centers*, serviços de computação *cloud* e automações digitais como principais áreas de desenvolvimento do programa.

Indústria transformadora

Tendo em consideração que o setor industrial se revela altamente integrado no mercado da UE (particularmente, na Alemanha), o país dispõe de uma das maiores indústrias transformadoras da Europa, contribuindo com cerca de 16% para o PIB polaco (Banco Mundial, 2024).

Apesar da crise pandémica COVID-19 e do conflito Rússia/Ucrânia, esta indústria continua a crescer e a manifestar-se como uma potência no mercado europeu, salientando-se, neste âmbito, as indústrias pertencentes às seguintes áreas: combustível e energia; indústria metalúrgica; indústria eletromecânica (maquinaria, equipamentos de transporte, indústrias de precisão, eletrotécnica e eletrónica); indústria química; indústria de produtos minerais (materiais de construção, vidro e cerâmica fina); papel e madeira; indústria ligeira (têxtil, vestuário e couro); produtos alimentares e outras indústrias (rações, reciclagem, indústria gráfica, indústria de altas tecnologias).

Indústria avançada

A Polónia continua a crescer enquanto polo industrial europeu, atraindo investimentos inovadores de elevada dimensão e registando um crescimento da procura de tecnologias industriais inovadoras e potenciadoras da competitividade das empresas polacas (“Indústria 4.0”), com particular destaque para automação, *AI analytics* e *Big Data*.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Como setores promissores no âmbito da “Indústria 4.0” destacam-se o aeronáutico, o automóvel, o farmacêutico e o dos eletrodomésticos. Constata-se, ainda, um investimento relevante no desenvolvimento da rede 5G da Polónia, bem como na sua integração tecnológica na *cloud*.

No setor industrial da Polónia salientam-se os setores automóvel e dos produtos alimentares e químicos, bebidas, plásticos e borracha, metais básicos, equipamento elétrico, eletrónica, mobiliário e computadores.

É de referir que o governo polaco lançou a “*Industry 4.0 Platform*” em 2019, de modo a tornar as empresas mais inovadoras, promover a partilha de informação e desenvolver competências em áreas como a automação e a robótica, sendo disponibilizados incentivos à transformação industrial e à indústria avançada, do ponto de vista fiscal, bem como à inovação e à investigação neste âmbito.

Tendo em consideração os assinaláveis custos de implementação das soluções “Indústria 4.0”, as empresas polacas têm registado um progresso paulatino no contexto da UE, no que respeita à *Internet of Things* (IoT) e à impressão 3D.

Infraestruturas de transportes

O programa plurianual “[Programa Ferroviário Nacional até 2030](#)” (KPK), pretende construir, na rede ferroviária nacional, cerca de 1,5 mil quilómetros de linhas de comboios, com velocidade superior a 200 km/h. Esta extensão surge com a finalidade de garantir ligações ao [CPK/Port Polska](#) (Porto Central de Comunicações), um *hub* de transportes localizado entre Łódź e Varsóvia, que deverá estar concluído em 2032. Este será o maior ponto de transbordo na Europa, com capacidade para servir cerca de 45 milhões de passageiros por ano, pretendendo estender-se até aos 100 milhões de passageiros.

Adicionalmente, o governo polaco alocou cerca de 290 mil milhões de PLN para a construção de estradas nacionais, de acordo com o “[Programa Nacional de Construção de Estradas até 2030](#)”, o maior programa de construção rodoviária da história polaca. Este também visa disponibilizar uma rede de transportes integrada e interligada ao serviço de uma economia competitiva, melhorar a gestão do sistema de transportes, alterar as atuais formas de mobilidade (com destaque para os transportes coletivos), aumentar a segurança dos participantes no tráfego de passageiros e mercadorias e, ainda, reduzir os impactos ambientais.

Importa, ainda, referir o desenvolvimento contínuo dos Sistemas Inteligentes de Transporte (ITS), especialmente, no âmbito das infraestruturas rodoviárias. Entre 2014 e 2023, a Polónia investiu cerca de 36,6 mil milhões de dólares na infraestrutura rodoviária, sendo uma parte significativa destinada à implementação de soluções ITS, como, por exemplo, o sistema e-TOLL, baseado em tecnologia GNSS, e o Sistema Nacional de Gestão de Tráfego, cujo objetivo é monitorizar e gerir dinamicamente o tráfego nas vias rápidas e autoestradas. Em 2024, a Polónia continuou a expandir os ITS, com o apoio de fundos europeus e iniciativas da Direção-Geral das Estradas Nacionais e Autoestradas (GDDKiA) e da associação ITS Polska.

Por outro lado, tendo em conta que a Polónia possui uma extensa rede rodoviária, em crescimento, deverão ser destinados 75 mil milhões de USD ao desenvolvimento da sua rede ferroviária, entre 2021 e 2030.

Adicionalmente, é de destacar um dos principais projetos de investimento do país, o *Solidarity Transport Hub*, prevendo a construção de um novo aeroporto e de 1 800 km de rede ferroviária.

Energia

Para fazer face à emergência ecológica, a Polónia estabeleceu objetivos ambientais ambiciosos ([PEP 2040](#)), que visam garantir que até 2040 mais de metade da capacidade energética do país provenha de fontes de emissão zero. A transição em curso aposta, especialmente, na implementação de energia eólica *offshore* (e *onshore*, numa menor quantidade), bem como no comissionamento de centrais nucleares. Prevê-se a construção de duas centrais nucleares, com a primeira a entrar em funcionamento em 2036, de modo que o país se torne energeticamente independente até 2043.

De acordo com a International Trade Administration, a Polónia é o país da UE mais dependente de combustíveis fósseis. Todavia, a sua forte dependência do carvão, em termos de produção de energia, tem vindo a reduzir-se (85% para 55%, entre 2013 e 2024, respetivamente), prevendo-se que prossiga uma evolução decrescente nos próximos anos e corresponda a cerca de 35% até 2034, mas mantendo-se como a principal fonte até 2049. Relativamente à procura de carvão, deverá observar-se uma redução, em termos anuais e médios, de 3,4% entre 2025 e 2034.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Posicionando-se como 9.º maior produtor de carvão a nível mundial (*Mining Technology*, 2023) e maior produtor de carvão no contexto europeu (EIU, 2026), a Polónia ainda se encontra muito dependente da energia proveniente dos combustíveis fósseis, apesar dos esforços que tem realizado com vista à descarbonização da sua economia. Ainda assim, segundo o *EU Market Outlook for Solar Power 2022*, o país destacou-se na UE ao instalar, em 2022, uma capacidade de produção de energia solar de cerca de 5 GW, a terceira maior na UE. De 2021 para 2022, o país apresentou um crescimento de cerca de 30% nesta fonte de energia.

Em 2022 a produção de gás natural registou o menor nível registado desde 2017, devido aos elevados preços deste combustível. Na última década, a produção de gás natural disparou, assim como a baseada em fontes renováveis, prevendo-se que cresça, anualmente e em média, 2,5% entre 2025 e 2034, devido à substituição do carvão como fonte de energia. A substituição de carvão deverá resultar num ligeiro aumento do recurso ao gás natural, observando-se uma tendência de substituição de centrais a carvão por centrais a gás natural, como é o caso de Ostroleka. Já o consumo de petróleo deverá crescer, em termos anuais e médios, 1,2%.

Segundo a EIU, estima-se que o consumo de energia tenha continuado a aumentar (ligeiramente) em 2025, na Polónia, sendo, designadamente, impulsionado pelo crescimento do consumo de gás e devendo estabilizar entre 2025 e 2034.

Segundo dados mais recentes sobre a transição energética na Polónia, as fontes renováveis de energia atingiram cerca de **31,4% do mix de produção de eletricidade em 2025**. É de referir que: os parques eólicos continuaram a ser a principal fonte renovável de energia, contribuindo com cerca de **13,8-14% da produção total**; o gás natural representou, aproximadamente, **14-14,1% da geração elétrica**, assumindo um papel cada vez mais relevante no sistema energético; o carvão (lignite e hulha) manteve-se, do ponto de vista geral, como a principal fonte de energia, mas decresceu para cerca de **52-52,6% da produção de eletricidade – um mínimo histórico** (*Forum Energii*).

Tecnologias ambientais

A Polónia registou progressos significativos no desenvolvimento da infraestrutura de tratamento de águas residuais. Em 1995, existiam 1 220 estações de tratamento, número que, em 2022, aumentou para 3 260. Este crescimento é particularmente evidente na construção de novas estações de tratamento municipais, em conformidade com as normas ambientais da UE.

Desde a sua adesão à UE, a Polónia reduziu as suas emissões de CO₂ em mais de 30%, de acordo com a International Trade Administration.

Apoio à reconstrução da Ucrânia

A Polónia pretende desempenhar um papel fundamental na reconstrução pós-guerra da Ucrânia, devido à sua localização geográfica e ao atual dinamismo da cooperação económica bilateral.

A experiência da Polónia, enquanto centro logístico para a ajuda à Ucrânia, é uma grande vantagem, a qual será utilizada para construir uma parceria internacional no contexto da recuperação da Ucrânia. A expansão e a modernização das infraestruturas de transporte e logística existentes, fronteiriças e transfronteiriças entre a Ucrânia e a Polónia, serão de fundamental importância.

Até à presente data, a Agência Polaca para o Investimento e Comércio (PAIH) registou mais de 2 200 empresas polacas interessadas em participar no processo de reconstrução pós-guerra da Ucrânia. Os setores mais representados são: construção (cerca de 40%); transportes; saúde; agricultura; alimentação; automóvel; construção de máquinas; TI.

Em março de 2025, foi lançado um **novo instrumento de crédito** destinado a apoiar as empresas polacas interessadas em participar na reconstrução da Ucrânia. O programa oferece empréstimos até 10 milhões de PLN, com um prazo máximo de 10 anos e uma taxa de juro até 2%. O orçamento total do programa é de 250 milhões de PLN, e a sua gestão está a cargo do Banco Nacional de Desenvolvimento da Polónia (Bank Gospodarstwa Krajowego).

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

Central Intelligence Agency

Coface



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Estratégia Produtividade 2030

European Commission

Future Industry Platform

International Trade Administration – Advanced Manufacturing

International Trade Administration – Digital Technologies

International Trade Administration – Energy Sector

International Trade Administration – Environmental Technologies

International Trade Administration – Infrastructure Intelligent Transportation Systems

International Trade Administration – Market Opportunities

International Trade Administration – Market Entry Strategy

International Trade Administration – Market Overview

Kierunek Wod. Kan.

Mining Technology

Ministério do Clima e do Ambiente da República Polaca

Ministério do Desenvolvimento de Tecnologias da República Polaca

Ministério da Digitalização da República Polaca

Ministério da Educação e da Ciência da República Polaca

Ministério das Finanças da República Polaca

Ministério das Infraestruturas da República Polaca

Najwyższa Izba Kontroli

PAIH

Polish Atom

Service of the Republic of Poland

Statista

Statistics Poland

Teberia

Demografia

The Chancellery of the Prime Minister

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Bank

WysokieNapiecie.pl

(06/2026)

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

8. Setores/Produtos de Oportunidade

Os desafios associados à melhoria da produtividade, ao progresso tecnológico e à diversificação da economia polaca proporcionam uma conjuntura propícia ao desenvolvimento de negócios e investimentos, nomeadamente, no seu setor industrial. Como principais oportunidades para as empresas portuguesas destacam-se os seguintes setores de atividade:

Moldes

Em resultado da deslocalização de indústrias automóveis e de eletrodomésticos, provenientes da Europa Ocidental, para a Europa Central e Oriental, a Polónia tem assistido a um aumento progressivo do número de empresas de produção plástica.

A Polónia foi o 15.º importador mundial de Moldes (posição pautal 8480) em 2025, com um total de importações de 384 milhões de USD, tendo Portugal sido o 5.º principal fornecedor da Polónia, totalizando 11 milhões de USD (ITC), graças à qualidade, à complexidade e à tecnologia inovadora dos moldes portugueses, muito reconhecida pelos profissionais no mercado polaco.

Na Polónia existem, atualmente, cerca de 10 mil PME (Pequenas e Médias Empresas) injetoras de plástico e cerca de 4 mil de dimensão média. Estas servem uma gama variada de clientes finais, nos mais diversificados setores, salientando-se as indústrias de embalagens, componentes automóveis, utensílios domésticos, eletrodomésticos, aparelhos eletrónicos, construção civil, mobiliário e dispositivos médicos.

O mercado polaco de moldes simples encontra-se dominado pela concorrência da China e da Coreia do Sul, e possui como principais clientes Europa (Alemanha e Itália), Japão e EUA.

Máquinas e Equipamentos

A Polónia encontra-se num processo contínuo de desenvolvimento e de modernização das suas unidades produtivas, onde a procura de máquinas e equipamentos é permanente e estável. Apesar da importação destes produtos abranger os mais variados setores, são de destacar o agroalimentar, o ambiental, o da construção civil, o mineiro, o mobiliário (sendo a Polónia um dos principais exportadores mundiais de móveis), o automóvel, o eletrónico, o florestal, o cerâmico e o têxtil como principais oportunidades de negócio para as empresas portuguesas.

É de referir que, presentemente, os fabricantes polacos fornecem maquinaria a muitos setores da indústria, principalmente, à alimentar, à química, à farmacêutica, à das artes gráficas, à automóvel, à mineira e à dos equipamentos agrícolas e florestais.

Produtos Farmacêuticos

O mercado farmacêutico polaco tem vindo a afirmar-se como um *hub* europeu pela sua capacidade de inovação e pelo nível de desenvolvimento que apresenta. Segundo dados do *Market Hub*, em 2022, este representava o maior mercado do Centro Leste Europeu (com as suas vendas a gerar mais de ¼ de todas as transações do setor nesta região) e o 5.º maior da UE, a seguir à Alemanha, à França, à Espanha e à Itália, pelo que, a fim de intensificar a sua posição, o país estabeleceu como prioridades o reforço da I&D e a atração de IDE para este setor.

Predominantemente centradas numa produção de medicamentos genéricos a preços acessíveis, as oportunidades de negócio para as empresas portuguesas residem, maioritariamente, neste âmbito. Adicionalmente, dado que 1/4 dos polacos tem mais de 60 anos de idade, existe um interesse nacional na produção e no desenvolvimento de medicamentos relacionados com doenças civilizacionais. É de salientar que a Polónia tem procurado criar um ambiente favorável a nível jurídico para as empresas estrangeiras que operam no país.

Energias Renováveis

O atual processo de descarbonização que a economia polaca enfrenta gera um conjunto de oportunidades de negócio relacionadas com a produção e a investigação de energias renováveis.

Sendo a Polónia um dos mercados mais promissores para a energia eólica na Europa, o desenvolvimento e a implementação de projetos *offshore* e *onshore* desta tipologia de energia revestem-se de extrema relevância para a atividade económica nacional, em particular, na zona Báltica do país. De acordo com o [Plano Energético polaco para 2040](#), a Polónia pretende investir um total

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

estimado em 29 mil milhões de euros na produção eólica no Báltico e, também, garantir a construção de parques eólicos em todo o território.

As atividades ligadas à produção, ao armazenamento, à transmissão e à aplicação de hidrogénio verde são igualmente importantes, em particular, como fonte energética para setores económicos como transportes, aquecimento e, sobretudo, indústria. Ainda neste âmbito, destaca-se um aumento da procura de recursos humanos com competências técnicas adequadas e infraestruturas apropriadas (estradas de acesso, redes de transmissão, entre outras).

Sistemas Energéticos

O [Plano Energético polaco para 2040](#) prevê aumentar o grau de digitalização do país no setor energético. O potencial de investimento reside principalmente no fornecimento de serviços e tecnologias, na expansão das infraestruturas de transmissão, bem como no desenvolvimento de tecnologias de otimização de consumo, particularmente, em redes inteligentes que permitam uma gestão eficiente da energia, em soluções tecnológicas de informação e de telecomunicações, em sistemas de telemetria inteligentes e, ainda, em sistemas de monitorização, controlo, regulação e proteção da rede energética, de forma a garantir a cibersegurança deste setor.

Transição digital

Os projetos de política pública polaca anunciam o apoio à IA, à robotização, à inovação e às indústrias inovadoras, tais como a espacial, a dos *drones* e a microeletrónica. A lista de especializações inteligentes nacionais (NIS) polacas, para 2023, inclui treze áreas identificadas como prioritárias no desenvolvimento da competitividade da economia polaca, com base na inovação. Quatro das 13 especializações inteligentes estão relacionadas com a digitalização.

Várias empresas globais estão a instalar Centros de Investigação na Polónia, utilizando o potencial dos recursos humanos e os apoios do Estado, pelo que esta área poderá representar uma oportunidade para as empresas portuguesas.

Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

O elevado consumismo da sociedade contemporânea, que tem gerado uma carga extremamente elevada de acumulação de resíduos sólidos, não é exceção no mercado polaco.

Devido aos objetivos do “Pacote de Economia Circular”, da Comissão Europeia, e ao aumento previsto da produção dos RSU na Polónia, em mais de 12% até 2030, este setor necessita de urgentes alterações e modernizações. A uniformização do sistema de recolha seletiva de resíduos em quatro frações (orgânica, metais, vidros e papel) implica oportunidades para as empresas estrangeiras especializadas na gestão dos RSU, desde a sua recolha até à respetiva reciclagem.

Vinhos

O setor de vinhos polaco, comparativamente ao português, encontra-se numa fase de desenvolvimento promissora. Segundo dados do ITC, Portugal, nos últimos 4 anos, registou um crescimento médio anual de 10% em vendas no mercado polaco, situando-se como o seu 4.º maior fornecedor de vinhos. Em 2025 as vendas de vinhos portugueses no mercado polaco alcançaram o valor de 45 milhões de euros, o que representou uma quota de 10%.

Têxteis-lar

Devido à qualidade e ao *design* dos produtos portugueses, este setor representa uma das principais oportunidades de negócio na Polónia, apesar da crescente concorrência da oferta polaca e de países como China, Índia, Turquia, Paquistão e Alemanha. O consumidor polaco, em linha com a crescente tendência de procura pelo que é sustentável, procura cada vez mais produtos de qualidade, estéticos e duradouros.

Materiais de Construção (incluindo Rochas Ornamentais)

Trata-se de um setor com grandes potencialidades de desenvolvimento na economia polaca. Esperam-se oportunidades de negócio para uma vasta gama de produtos, tais como: pedras naturais, ferragens e fechaduras, torneiras, pavimentos flutuantes, equipamentos de automação, revestimentos cerâmicos de parede e pavimentos e cerâmica sanitária.

Fonte(s):



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

AICEP – Ponto de Rede

DLA Piper Report

International Trade Administration – Market Opportunities

Market Hub

Ministério do Clima e do Ambiente da República Polaca

Statistics Poland

WITS – World Integrated Trade Solution

(06/2026)

Para obter informação setorial adicional aceda a:

Ficha de Entrada no Mercado – Azeite – Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Componentes Automóveis - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Máquinas-Ferramentas - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Produtos Farmacêuticos - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Café - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Moldes - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Roupa de Cama, Banho e Mesa - Polónia

Ficha de Entrada no Mercado – Calçado de Couro - Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Construção Civil e Obras Públicas – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Vinho – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Rochas Ornamentais – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Queijo – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Energias Renováveis – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Tecnologia Médica – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Biotecnologia – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Produtos Alimentares Ecológicos/Biológicos – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Foodtech – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Mobilidade Elétrica – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Vestuário – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Vestuário Infantil – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Mobiliário de Madeira – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Tecnologias de Informação e Comunicação – Polónia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Aeroespacial – Polónia



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Defesa – Polónia

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Países Terceiros / Blocos Regionais

Ao nível do comércio externo, a União Europeia (UE) detém competência exclusiva na negociação de acordos comerciais e na defesa dos interesses dos [27 Estados-Membros](#) (política comercial comum). Cada Estado-Membro (EM), e como tal Portugal, não pode negociar individualmente acordos comerciais.

Há vantagens/benefícios significativos no estabelecimento pela UE de uma vasta rede de acordos comerciais estratégicos com países terceiros.

Nos últimos anos, os designados [acordos de “nova geração”](#) têm vindo a estabelecer compromissos em matérias que vão muito além do acesso ao mercado de mercadorias. Estes acordos incluem não só a eliminação dos direitos aduaneiros no comércio entre as partes (eliminação de barreiras pautais) mas também:

- Supressão ou redução das barreiras não-pautais (técnicas ou regulamentares)
- Desenvolvimento de instrumentos de cooperação com vista a uma maior harmonização e convergência jurídica
- Melhoria no acesso ao mercado de serviços (ex.: construção civil) e de contratos públicos (sem discriminação para as empresas nacionais)
- Proteção das Indicações Geográficas (IG) nacionais
- Proteção do investimento, concorrência e resolução de litígios
- Desenvolvimento sustentável, etc

A UE celebrou mais de [40 acordos comerciais com mais de 70 países](#).

A lista dos acordos de comércio em vigor, concluídos mas ainda não em vigor ou em negociação encontra-se disponível na [página Web da Comissão Europeia](#) em *Agreements in place | Agreement being adopted or ratified | Agreements being negotiated*.

Quanto às [vantagens](#) proporcionadas por cada acordo comercial, os interessados podem consultar as mesmas na [plataforma Access2Markets](#) da Comissão Europeia.

Acordos Natureza Económica Portugal | Polónia

- Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo ([ACDT](#)), em vigor desde [24.06.2004](#)
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento ([CEDT](#)), em vigor desde [04.02.1998](#) (mais informação no *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#))

(08/2026)

9.2. Comércio Intracomunitário

Livre Circulação de Bens

A União Europeia (UE), composta por [27 Estados-Membros](#) (EM), integra uma [União Aduaneira](#), ou seja, é um território único para efeitos alfandegários. Não existem alfandegas nem são aplicados direitos aduaneiros no comércio intracomunitário.

Para as importações provenientes de países fora da UE, vigora um [Código Aduaneiro da União](#) e uma [Pauta Aduaneira única \(TARIC – Pauta Aduaneira da UE\)](#). Uma vez pagos os direitos aduaneiros e demais impostos no desalfandegamento, as mercadorias importadas entram em livre prática e podem circular livremente no resto da UE, sem quaisquer controlos aduaneiros adicionais.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

O comércio livre entre parceiros comunitários teve concretização no **Mercado Único**, também designado Mercado Interno, criado em 1993 e realizado através das quatro liberdades: livre circulação de **mercadorias**; livre circulação de **capitais**; direito de estabelecimento e livre prestação de **serviços**; e livre circulação de **trabalhadores**.

Formalidades e Procedimentos

Ao nível das formalidades e procedimentos, a venda de bens na UE não está sujeita a documentação aduaneira, assumindo a **fatura comercial** uma importância vital; no comércio **B2B** esta deve referir sempre o número de identificação para efeitos de IVA do vendedor e do adquirente, com indicação do país em causa e expressão codificada (**ver Q11**). O vendedor português pode validar o número de IVA do adquirente comunitário no Sistema **VIIES** (**Perguntas Frequentes**).

A Diretiva de Faturação Eletrónica veio reduzir as barreiras comerciais decorrentes dos diferentes requisitos legais e normas técnicas nacionais para a faturação eletrónica. A Comissão Europeia disponibiliza **Fichas Técnicas** com informações sobre as políticas, padrões técnicos, requisitos de relatórios digitais, entre outras nos 27 Estados-Membros da UE e em mais três países do Espaço Económico Europeu (EEE): Islândia, Liechtenstein e Noruega.

No âmbito do controlo estatístico das trocas intracomunitárias, os sujeitos passivos de IVA que realizem, nos últimos 12 meses, expedições iguais ou superiores a 600.000,00€ (Continente e RA dos Açores) ou a 50.000,00€ (RA da Madeira), são responsáveis pela apresentação da **Declaração Intrastat** junto do Instituto Nacional de Estatística (**Perguntas Frequentes**).

Regulamentação de Produtos

Relativamente à regulamentação dos produtos, as mercadorias que circulam no Mercado Interno têm de observar o acervo legislativo comunitário (**Acquis**). A adoção de legislação harmonizada por parte da UE permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias no território comunitário.

Os requisitos aplicáveis a **85% dos produtos** estão harmonizados na UE. As regras e regulamentos aplicáveis às mercadorias podem ser consultados através da classificação pautal do produto no **Access2Markets**, da Comissão Europeia, e, ainda, no **Portal A Tua Europa**.

Nos demais produtos, cujos requisitos **não se encontram harmonizados** e são regulados apenas por regras nacionais, aplica-se o **princípio do reconhecimento mútuo** segundo o qual qualquer produto legalmente produzido e comercializado ao abrigo da legislação de um EM deve, em princípio, **ser admitido** no mercado de qualquer outro EM.

É, ainda, de realçar que no âmbito do **Regulamento de Conceção Ecológica para Produtos Sustentáveis**, foi introduzido o **Passaporte Digital do Produto (PDP)**, que vai facilitar o acesso a informação sobre a sustentabilidade, circularidade e conformidade legal dos produtos na UE ao longo do seu ciclo de vida.

O PDP será introduzido progressivamente por meio de legislação específica para cada produto/setor, estando previsto o início da sua implementação em fevereiro de 2027 para certos tipos de baterias (incluindo baterias industriais, baterias para meios de transporte leves e baterias para veículos elétricos), seguindo-se **outros produtos ao longo do tempo**, como vestuário têxtil, ferro e aço, e produtos de construção.

Em caso de aplicação incorreta das regras de funcionamento do Mercado Único por parte dos EM, existe um serviço gratuito prestado pelas administrações nacionais de todos os países da UE que permite a resolução informal de litígios: o **SOLVIT**.

IVA | Impostos Especiais sobre o Consumo

Apesar de não existirem direitos aduaneiros no comércio intracomunitário, é cobrado **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)** e para certos produtos, como por exemplo as bebidas alcoólicas e o tabaco, podem existir também **Impostos Especiais de Consumo (IEC)**.

No que diz respeito ao IVA, as disposições em vigor na UE aplicáveis à cobrança do IVA são diferentes consoante se trate de comércio **Business2Business (B2B)** ou **Business2Consumer (B2C)**. Mais informação em **IVA nas transações transnacionais na UE**.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

As empresas portuguesas não cobram IVA se venderem bens a outras empresas (*B2B*) e o cliente dispor de um número de identificação para efeitos de IVA (verificar em [VIES](#)). Neste caso, é o comprador comunitário que liquida o IVA no seu país (*reverse charge*).

Porém, a situação é distinta se as empresas portuguesas venderem e enviarem bens para clientes particulares de outro país da UE (vendas *B2C*).

Nas vendas diretas ao consumidor final, tratando-se de vendas à distância, o vendedor português deve cobrar o IVA do mercado de destino se o valor total das vendas *online* intracomunitárias no ano civil anterior ou em curso forem iguais ou superiores a 10.000,00 €.

Sendo inferiores, o vendedor pode cobrar o IVA português ou o IVA do mercado de destino, sendo que neste último caso, deve registar-se junto da administração fiscal do mercado em causa e permanecer nessa situação por um período de 2 anos. Mais informações sobre o IVA nas vendas *B2C* em [Polónia | E-Commerce](#).

É ainda de destacar que a 11 de março de 2025 foi adotado o [pacote IVA na Era Digital \(ViDA\)](#), que será aplicado progressivamente de 2027 até janeiro de 2035, implementando uma série de medidas digitais que visam modernizar, simplificar e tornar o sistema de IVA da UE mais resiliente à fraude ao IVA.

Entre [outras medidas](#), o ViDA:

(i) Introduz a comunicação digital em tempo real para o comércio transfronteiriço intracomunitário *B2B*, com base na faturação eletrónica; e

(ii) Alarga a utilização do sistema de balcão único (*OSS – One Stop Shop*) de modo a apoiar o objetivo de um registo único do IVA na União.

Ver mais em:

- [Fiscalidade: Conselho chega a acordo sobre pacote «O IVA na era digital» - Consilium](#)
- [Há mais ViDA para além do IVA - Insights & Media - Insights & Media - CCA Law Firm - Sociedade de Advogados](#)

No que se refere às taxas do IVA, apesar de [alguma uniformização](#), os EM ainda são soberanos na respetiva fixação, desde que respeitados os [limites mínimos](#) impostos pela UE. Na Polónia são aplicadas as seguintes taxas de IVA: **23%; 8% e 5%** (informações mais pormenorizadas em [Search Tool](#)).

Relativamente aos IEC, existem vários fatores que determinam em que país deve ser pago o imposto especial de consumo, que podem ser consultados em [Imposto especial de consumo na UE](#). Por sua vez, as taxas fixadas pelos EM podem ser consultadas em [Search Tool](#), selecionando o imposto em questão em *Tax Type | Indirect Taxes*.

Propriedade Industrial (marca, patente, *design*)

O registo efetuado de uma marca, patente ou *design* em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

No entanto, é possível alargar a proteção legal a outros países através de registos europeus ou internacionais (procedimentos: [marcas](#); [patentes](#); [design](#)) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do [organismo](#) responsável pela proteção da propriedade industrial, que na Polónia é o [Patent Office of the Republic of Poland](#).

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) disponibiliza uma ferramenta gratuita de autoavaliação de propriedade intelectual (PI = direitos de autor + propriedade industrial), que auxilia as empresas a identificar e realizar uma avaliação de seus ativos de PI: [Diagnóstico de PI](#).

Resíduos de Embalagem

Ao nível da UE, o regime das embalagens e resíduos de embalagens é regulado, até 12 de agosto de 2026, pela [Diretiva n.º 94/62/CE](#), que estabelece como regra comum a todos os EM o [princípio da responsabilidade alargada do produtor](#), que consiste

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

na responsabilidade total ou parcial, financeira ou financeira e operacional do produtor/embalador/distribuidor relativamente à gestão dos resíduos provenientes dos seus próprios produtos, sendo que esta responsabilidade pode ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado. Cabe, no entanto, a cada EM definir o seu modelo de gestão.

A partir de 12 de agosto de 2026, é aplicado o novo [Regulamento \(UE\) 2025/40](#), que revoga a Diretiva 94/62/CE. O princípio da responsabilidade alargada do produtor mantém-se, mas passa a estar enquadrado num [regime europeu mais harmonizado](#) e diretamente aplicável em todos os EM.

Consequentemente, embora os EM continuem a organizar a execução prática dos sistemas nacionais de gestão de resíduos de embalagens, essa organização deverá respeitar os requisitos comuns estabelecidos pelo regulamento, reduzindo a margem para soluções nacionais divergentes ([The new European Packaging Regulation 2025](#)).

À partida, no que ao comércio *B2B* diz respeito, o distribuidor no mercado de destino pode assumir essa responsabilidade da gestão dos resíduos, mas tal deve ser confirmado junto do cliente e acordado legalmente entre o vendedor português e o respetivo distribuidor no mercado polaco. No comércio *B2C* (*e-commerce*), não existindo um distribuidor no mercado de destino, é particularmente importante que o vendedor estrangeiro contacte os organismos de gestão de resíduos localizados nesse mercado (exemplo: [Rekopol Organizacja Oczyszczenia Opakowań S.A.](#)), para apurar se existem e quais as obrigações a cumprir na matéria.

A marca “Ponto Verde” é um dos sistemas adotado na maioria dos EM para gestão dos resíduos de embalagens (ver [aqui](#)), existindo outros sistemas na [Dinamarca](#), [Finlândia](#) e [Itália](#).

Nos EM onde existe “Ponto Verde” o uso do logo na embalagem é voluntário.

Na Polónia existe um [registo obrigatório](#) para as entidades estrangeiras que colocam o produto no mercado polaco ([BDO Register](#) | [Who must register for BDO in Poland? Waste database - VGD](#)).

Desde [1 de janeiro de 2025](#) que determinados [tipos de resíduos](#) não estão sujeitos a registo se produzidos abaixo de determinadas quantidades: resíduos de embalagens de papel e cartão, plástico, vidro e embalagens multimateriais até 500 kg/ano), resíduos de embalagens de madeira e metálicas até 1.000 kg/ano, e resíduos de embalagens têxteis até 200 kg/ano.

Entraves | Obstáculos

Não obstante a criação do [Mercado Único](#) sem fronteiras, com as quatro liberdades asseguradas (liberdade de circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais) e os constantes progressos registados (em termos de aprofundamento e reforço), existem, ainda, lacunas em áreas onde a integração tem avançado mais lentamente, assim como vários entraves/obstáculos.

A nova estratégia para simplificar, agilizar e fortalecer o mercado único, consagrada na [Comunicação COM/2025/500 - «O mercado único: o nosso mercado doméstico europeu num mundo incerto»](#), identifica as chamadas “*Terrible Ten*” (dez barreiras prioritárias ao Mercado Único), incluindo:

- Regras nacionais divergentes para serviços
- Dificuldade de reconhecimento de qualificações profissionais
- Excesso de burocracia para criação e expansão de empresas
- Falta de normas harmonizadas
- Regras fragmentadas em matéria de embalagens
- Problemas de conformidade dos produtos
- Restrições territoriais injustificadas ao abastecimento (práticas comerciais através das quais um fabricante ou titular de marca limita um distribuidor de comprar os respetivos produtos noutro EM onde são mais baratos)

Prevê ainda:

- Maior digitalização dos procedimentos administrativos



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- Medidas específicas para PME e empresas de média dimensão
- Novos atos legislativos para serviços de construção e serviços de entrega
- Mecanismos para prevenir a criação de novas barreiras pelos Estados-Membros

É possível encontrar mais informação sobre esta matéria nas seguintes fontes:

- [Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa \(Comissão Europeia\) / Estratégia para o Mercado Único / Factsheet](#)
- [Eliminar os obstáculos ao mercado único de modo a criar oportunidades para todos \(Comissão Europeia\)](#)
- [Relatório Anual sobre o Mercado Único e a Competitividade de 2025 \(Comissão Europeia\)](#)
- [The Single Market Scoreboard Website \(Comissão Europeia\) | Countries Performances: Poland](#)
- [Single Market - Compendium of obstacles - 27 May 2025 \(ERT - European Round Table for Industry\)](#)

(08/2026)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

O Tratado da União Europeia (UE) consagra, entre outros princípios, a [livre circulação de capitais](#), de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do [princípio da subsidiariedade](#). Não há, como regra, [controlo cambial](#), [nem restrições no tocante à repatriação do capital](#), [lucros e dividendos](#).

Não obstante a política geral de abertura ao investimento estrangeiro, por razões de segurança ou de ordem pública, os Estados-Membros (EM) podem, em função dos setores que considerem estratégicos, restringir/controlar as operações de investimento estrangeiro, cabendo a cada EM a responsabilidade de analisar o IDE no seu território, tendo em conta também o impacto sobre a UE no seu conjunto.

No âmbito deste [quadro de coordenação e análise do investimento direto estrangeiro na UE](#), estabelecido pelo [Regulamento n.º 2019/452](#), os EM devem notificar a Comissão dos seus mecanismos nacionais de escrutínio dos investimentos, existindo também um mecanismo de cooperação e intercâmbio de informação a nível europeu sobre os referidos investimentos ([Investment Screening | List of Screening Mechanisms Notified by Member States | Poland](#)).

No entanto, foi [recentemente publicado](#) um novo regulamento comunitário ([Regulamento UE n.º 2026/1386](#)) que revoga o Regulamento (UE) n.º 2019/452, e que será aplicado a partir de 17 de janeiro de 2028.

Este novo diploma comunitário impõe um nível de harmonização mínimo entre os EM da UE, exigindo que todos os EM estabeleçam mecanismos de análise que abranjam um grupo mínimo de setores, tecnologias e infraestruturas sensíveis (como produtos de dupla utilização e equipamento militar, matérias-primas críticas, inteligência artificial, energia, transportes e infraestruturas digitais), incluindo os investimentos estrangeiros realizados através de filiais sediadas na UE, mantendo simultaneamente a responsabilidade nacional exclusiva pelas decisões de análise.

Direito de Estabelecimento e Prestação de Serviços

Quanto ao direito de estabelecimento/livre prestação de serviços na UE, o quadro jurídico resulta da [Diretiva n.º 2006/123/CE](#) (Diretiva Serviços). A regra é a do princípio da liberdade de estabelecimento dos prestadores de serviços e da livre prestação de serviços transfronteiras.

Existem, no entanto, alguns serviços que estão [excluídos do âmbito da Diretiva](#) (financeiros, transporte, saúde, entre outros), que podem ser sujeitos a restrições ao estabelecimento nomeadamente autorizações e outros procedimentos administrativos. Também existem [serviços excluídos do princípio da livre prestação de serviços transfronteiras](#) que podem ser condicionados



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

pelo cumprimento de regimes de autorização/comunicação (é o caso do destacamento de trabalhadores, regulado pela [Diretiva n.º 96/71/CE](#)).

A Diretiva Serviços criou [Balcões Únicos](#) para os empresários do setor dos serviços. As empresas portuguesas que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços na Polónia devem consultar o [Balcão Único Polónia](#) para conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito.

Em matéria [destacamento de trabalhadores](#) (excluída do âmbito da Diretiva dos Serviços) sugere-se a consulta das seguintes páginas Web:

- [Destacamento de trabalhadores no estrangeiro](#) (Portal da UE)
- [Posting Workers to Poland | How to post a worker](#) (National Labour Inspectorate – ponto de [contacto](#) polaco na matéria)
- [Destacamento de trabalhadores para Estados da UE](#) (Segurança Social)
- [Destacamento de trabalhadores para o estrangeiro](#) (ACT)

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

A Polish Investment and Trade Agency ([Invest in Poland](#)) é o organismo responsável pela promoção do investimento estrangeiro na Polónia.

Esta entidade disponibiliza na sua página Web a publicação [Doing Business in Poland - Investor's Guide 2025](#), com informação relevante para a concretização de um projeto de investimento no mercado, nomeadamente sobre constituição de sociedades, sistema fiscal, sistema laboral, etc. Nessa página é também possível encontrar informação sobre [incentivos ao investimento](#).

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo:

- [Doing Business in Poland \(PNP Law, 2026\)](#)
- [Doing Business in Poland \(UHY, 2026\)](#)
- [Doing Business in Poland \(Chambers and Partners, 2026\)](#)
- [Doing Business in Poland \(Crowe, 2026\)](#)
- [Doing Business in Poland | Corporate Tax \(ICLG, 2026\)](#)
- [Poland Business Setup Summary \(Healy Consultants\)](#)
- [Types of Companies | Establish a Subsidiary | Establish a Branch | Liaison Office \(Company Formation Poland, 2025-2026\)](#)
- [Company Formation / Tax Guideline | Labour Law and Employment \(Accace, 2026\)](#)
- [Tax Summaries Poland \(PWC, 2026\)](#)
- [Tax Poland Highlights \(Deloitte, 2026\)](#)
- [Employment \(DLA Piper, 2026\)](#)
- [Employment Law Overview \(L&E Global, 2026\)](#)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Através do *Find a Lawyer*, do site *European E-Justice*, é possível ter acesso a [contactos de advogados na Polónia](#), podendo selecionar por localidade, língua falada e área de especialização.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Relações Bilaterais de Investimento

Finalmente, de forma a promover e a reforçar as relações bilaterais de investimento, entre Portugal e a Polónia está em vigor uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento ([CEDT](#)) que, desde 1998, constitui um importante instrumento para a realização de investimentos no mercado polaco ou para o comércio de serviços entre os dois países.

Relativamente à CEDT consultar o *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#).

(08/2026)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

10. Recomendações

Tendo em consideração que se verifica uma grande competitividade no mercado, deve estabelecer-se um plano de abordagem ao mercado que preveja deslocações, com alguma frequência, para contactos com os principais clientes/parceiros.

É conveniente realizar um primeiro contacto via *e-mail* para apresentar a empresa, de forma sucinta, mas concreta, definindo bem as intenções relativas ao negócio.

Deve fazer-se acompanhar a correspondência de brochuras e folhetos, onde constem as características técnicas dos produtos (em língua inglesa ou, preferencialmente, em língua polaca), nunca esquecendo os preços, que são um fator decisivo para atrair a atenção de um eventual parceiro.

Deverá chegar-se sempre com pontualidade às reuniões e preparar-se bem para as negociações comerciais, tentando ultrapassar as diferenças culturais com simplicidade, e não demonstrando superioridade ou agressividade. Não convém transparecer uma imagem de ignorância em relação às questões básicas sobre o país e sua história.

Importa cumprir o combinado nas reuniões e, no caso de desinteresse pelo negócio, afirmá-lo abertamente, fundamentando a decisão tomada.

O cumprimento escrupuloso de prazos de entrega e/ou pagamento, entre outras obrigações contratuais, é fundamental para o sucesso dos negócios.

Devem avaliar-se corretamente o cliente e as condições de pagamento a acordar. Os prazos frequentemente estabelecidos são de 30 a 60 dias, devendo ser celebrados, por escrito, os contratos de negócios.

Após a realização da primeira exportação ou a concretização do investimento, as empresas deverão definir um período de adaptação às características do mercado e ir expandindo a atividade de acordo com a experiência e *know-how*, entretanto, adquiridos.

Cada mercado tem as suas próprias características e, por isso, não devem ser transportados para o mercado polaco modelos e experiências de internacionalização anteriores, mesmo que sejam em países vizinhos.

Podem revelar-se importantes reuniões de carácter presencial, sendo útil contar com um parceiro de negócio presente no país, como, por exemplo, um agente de distribuição.

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

International Trade Administration – Market Entry Strategy

(06/2026)